



LEITURA ORANTE da Palavra de Deus

SINODALIDADE:

**comunhão,
participação,
e missão.**



Encontros:
Agosto e Novembro | 2026



EDIÇÕES
DIOCESE DE GUARULHOS



SUMÁRIO

LEITURA ORANTE - AGOSTO 2026

Encontro 1:

Formar um povo de discípulos-missionários **05**

Encontro 2:

Juntos pela missão **09**

Encontro 3:

O clamor dos pobres **13**

LEITURA ORANTE - NOVEMBRO 2026

Encontro 1:

Uma Igreja sinodal com os pobres e para os pobres **17**

Encontro 2:

O amor se torna compromisso **21**

Encontro 3:

Um banquete para todos os povos **26**

Colaboradores **30**



LEITURA ORANTE - AGOSTO 2026

ENCONTRO 1 - AGOSTO

Tema: *Formar um povo de discípulos-missionários*

Acolhida e apresentação

Criar um ambiente acolhedor e silencioso desde a apresentação.

Saudação:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Invocação ao Espírito Santo

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos:

Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

Dirigente: Irmãos e irmãs, hoje somos convidados a refletir sobre um lindo chamado: o que significa, no nosso dia a dia, ser um discípulo missionário de Jesus? Como podemos nos preparar para assumir essa missão para a qual o Senhor nos chama?

A: Na noite de Páscoa, Cristo entrega aos discípulos o dom messiânico de sua paz e os torna participantes da sua missão. A missão é anunciar o Reino de Deus, oferecendo a cada pessoa, sem excluir ninguém, a misericórdia e o amor do Pai. (Por uma Igreja Sinodal, 140)

Canto:

*Que a tua palavra, Senhor,
renove o nosso coração,
fortifique a nossa esperança
e nos faça viver como irmãos.*

Refrão:

*A Palavra de Deus é luz,
que nos guia na escuridão.
É semente de paz,
de justiça e perdão.*

B: Para que o santo povo de Deus possa testemunhar a todos a alegria do Evangelho, crescendo na prática da sinodalidade, ele precisa de uma formação adequada. A formação em estilo sinodal da Igreja promoverá a consciência de que os dons recebidos no Batismo são talentos que frutificam para o bem de todos: não podem ser escondidos ou permanecer parados. (Por uma Igreja Sinodal, 141)

A: Como nos escreveu o saudoso Papa Francisco: "Em virtude do Batismo recebido, cada membro do povo de Deus tornou-se discípulo missionário. Cada um dos batizados, independentemente da sua função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização." (A Alegria do Evangelho, 120)

B: A formação dos discípulos-missionários começa com a Iniciação Cristã e nela se enraíza. Ser discípulo missionário do Senhor, porém, não é uma meta alcançada de uma vez por todas.

Implica conversão contínua, crescimento no amor "até atingir a medida da plenitude de Cristo" (cf. Ef 4,13) e abertura aos dons do Espírito para um testemunho vivo e alegre da fé. (Por uma Igreja Sinodal, 142)

A: Dentro do processo formativo, os temas da Doutrina Social da Igreja, do compromisso com a paz e a justiça, do cuidado com a Casa Comum e o diálogo intercultural e inter-religioso devem ser mais difundidos entre o Povo de Deus, para que a ação dos discípulos missionários incida na construção de um mundo mais justo e fraterno. (Por uma Igreja Sinodal, 151)

A PALAVRA DE DEUS NOS ILUMINA

Dirigente: Irmãos e irmãs, a leitura de hoje nos ajuda a entender como nasce um discípulo de Jesus. Vamos acompanhar o encontro de Filipe com um homem que lia as Escrituras, mas não conseguia compreendê-las sozinho.

Ao caminhar ao lado dele e ajudá-lo a entender, Filipe transforma aquela vida. Essa passagem nos ensina que a nossa missão também é acolher e ensinar a Palavra com amor, formando novos discípulos, permitindo que a Palavra nos transforme.

LEITURA

Leitura dos Atos dos Apóstolos 8, 30-35

O que diz a Palavra?

Procurar conhecer os elementos fundamentais do texto.

Trocar impressões e dúvidas sobre o teor do texto:

contexto, lugares, pessoas.

(Não é momento de interpretação do texto)

(Incentivar a partilha)

MEDITAÇÃO

Proclamar novamente a Leitura

(um pouco mais devagar que a primeira vez)

Leitura dos Atos dos Apóstolos 8, 30-35

Atualização da Palavra

O que esta Palavra diz para mim?

Refletir, aprofundar a Palavra, repetir as palavras significativas, aplicar a mensagem hoje...

SILÊNCIO

REFLEXÃO

Os participantes compartilham o que mais os impressionou, procurando pontos de convergência ou de ressonância com as meditações apresentadas.

ORAÇÃO

Proclamar novamente a LEITURA

Leitura dos Atos dos Apóstolos 8, 30-35

O que a Palavra me leva a dizer a Deus?

Qual a resposta que damos a Deus diante da Palavra lida e meditada?

Conversar com Deus a partir do texto, louvar, agradecer, pedir perdão...

SILÊNCIO

Momento de falar com Deus
*(motivar os participantes que façam
sua oração em voz alta, um de cada vez)*

CONTEMPLAÇÃO

Proclamar novamente a LEITURA
Leitura dos Atos dos Apóstolos 8, 30-35

Qual meu novo olhar a partir da Palavra?

SILÊNCIO

*Motivar um profundo silêncio para que cada um
se permita ouvir o chamado de Deus para
um novo compromisso diante da Palavra.
Seja guardado no coração para ser colocado
em prática no dia a dia.
O compromisso é pessoal, não é preciso partilhar.*

Pai Nosso...

Oremos: Senhor Jesus, que pelo Batismo nos chamastes a ser discípulos missionários, abençoaí o Vosso povo reunido e dai-nos a graça de uma conversão contínua.

Concedei-nos compreender as Vossas Escrituras para que, a exemplo de Filipe, saibamos viver os ensinamentos de Vossa Palavra com amor, acolhendo a todos e formando novas comunidades.

Infundi em nós os dons do Vosso Espírito para que, comprometidos com a paz e a justiça, sejamos testemunhas vivas do Vosso Reino, construindo um mundo mais fraterno.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Dirigente: Permanecemos unidos, irmãs e irmãos, em nome da Trindade Santa: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

ENCONTRO 2 - AGOSTO

Tema: *Juntos pela missão*

Acolhida e apresentação

Criar um ambiente acolhedor e silencioso desde a apresentação.

Saudação: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Invocação ao Espírito Santo

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos:

Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

Dirigente: Irmãos e irmãs, no encontro de hoje somos convidados a rezar e refletir sobre o chamado de Jesus para vencermos os desafios de uma vida isolada. Quando caminhamos juntos, nós nos fortalecemos, aprendemos a ouvir uns aos outros e nos tornamos uma comunidade de verdade. Estar unidos é um passo importante para realizar a missão que o Senhor nos confiou.

Canto: *Desde o ventre da minha mãe, já me conhecia.
Antes que eu nascesse, Jesus me escolheu.
Mesmo sendo tão pequeno, me deste autoridade.
De teu nome anunciar, a paz, a liberdade.*

Refrão: *Aonde mandar, eu irei.
Teu amor, eu não posso ocultar.
Quero anunciar, para o mundo ouvir.
Que Jesus é nosso salvador.*

A: Em resposta às necessidades da comunidade e da missão, ao longo da história, a Igreja deu origem a alguns ministérios, diferentes dos ordenados. Estes ministérios são a forma que os carismas assumem quando são reconhecidos publicamente pela comunidade e por aqueles que têm a responsabilidade de os orientar. (Por uma Igreja Sinodal, 75)

B: O saudoso Papa Francisco nos escreveu: “Desde os seus primórdios, a comunidade cristã conheceu uma forma viva de ministérios, concretizada no serviço de homens e mulheres que, obedientes à ação do Espírito Santo, dedicaram a sua vida à edificação da Igreja.” (Papa Francisco, Carta Apostólica *Antiquum Ministerium*, n. 2)

A: Aos fiéis leigos, homens e mulheres, devem ser oferecidas mais oportunidades de participação, incluindo outras formas de serviço e ministérios em resposta às exigências pastorais de nosso tempo, em um espírito de colaboração e corresponsabilidade diferenciado. (Por uma Igreja Sinodal, 77)

B: O Papa Leão XIV reforça esse chamado ao nos lembrar: “Ninguém vive a fé sozinho e, diante do Senhor, somos todos discípulos. A evangelização nasce, antes de tudo, do testemunho e da nossa dedicação ao serviço na Igreja: se os santos foram capazes de servir e transformar realidades, por que não nós?” (cf. Papa Leão XIV, Viagem Apostólica para Espanha, junho 2026)

Dirigente: O Documento de Trabalho do Sínodo nos traz uma mensagem muito simples e bonita de como ser Igreja: “Estamos aprendendo a caminhar juntos e a sentar-nos juntos para partir o único pão, de modo que cada um possa encontrar o seu lugar.

Todos são chamados a tomar parte desta viagem, ninguém é excluído.” (cf. Documento de Trabalho para a Etapa Continental, n. 103)

A PALAVRA DE DEUS NOS ILUMINA

Dirigente: Irmãos e irmãs, na passagem que vamos rezar hoje, Jesus nos mostra que não faz a missão sozinho. Ele escolhe mais setenta e dois discípulos — pessoas simples, homens, mulheres, trabalhadores, pais e mães de família, como cada um de nós.

A missão de anunciar o amor de Deus pertence a todos os batizados. Jesus nos envia de dois em dois, mostrando que na Igreja ninguém caminha sozinho.

LEITURA

Leitura do Evangelho de Lucas 10, 1-5

O que diz a Palavra?

Procurar conhecer os elementos fundamentais do texto.

Trocar impressões e dúvidas sobre o teor do texto:

contexto, lugares, pessoas.

(Não é momento de interpretação do texto)

(Incentivar a partilha)

MEDITAÇÃO

Proclamar novamente a Leitura

(um pouco mais devagar que a primeira vez)

Leitura do Evangelho de Lucas 10, 1-5

Atualização da Palavra

O que esta Palavra diz para mim?

Refletir, aprofundar a Palavra, repetir as palavras

significativas, aplicar a mensagem hoje...

SILÊNCIO

REFLEXÃO

*Os participantes compartilham o que mais os impressionou,
procurando pontos de convergência ou de ressonância
com as meditações apresentadas.*

ORAÇÃO

Proclamar novamente a LEITURA

Leitura do Evangelho de Lucas 10, 1-5

O que a Palavra me leva a dizer a Deus?

Qual a resposta que damos a Deus diante
da Palavra lida e meditada?

*Conversar com Deus a partir do texto,
louvar, agradecer, pedir perdão...*

SILÊNCIO

Momento de falar com Deus
*(motivar os participantes que façam
sua oração em voz alta, um de cada vez)*

CONTEMPLAÇÃO

Proclamar novamente a LEITURA
Leitura do Evangelho de Lucas 10, 1-5

Qual meu novo olhar a partir da Palavra?

SILÊNCIO

*Motivar um profundo silêncio para que cada um
se permita ouvir o chamado de Deus para
um novo compromisso diante da Palavra.
Seja guardado no coração para ser colocado
em prática no dia a dia.
O compromisso é pessoal, não é preciso partilhar.*

Pai Nosso...

Oremos: Senhor Jesus, mestre e pastor, Vós que enviastes os Vossos discípulos juntos em missão, olhai com amor para o Vosso povo reunido.

Abençoi as nossas comunidades e despertai no coração de cada batizado o desejo de servir, assumindo com coragem e corresponsabilidade os diversos ministérios e serviços na Vossa Igreja.

Enviai, Senhor, novos operários para a Vossa grande colheita e dai-nos a graça de caminharmos sempre unidos, sendo uma Igreja que acolhe, escuta e leva a Vossa paz a todas as realidades.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Dirigente: Permaneçamos unidos, irmãs e irmãos, em nome da Trindade Santa: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

ENCONTRO 3 - AGOSTO

Tema: *O clamor dos pobres*

Acolhida e apresentação

Criar um ambiente acolhedor e silencioso desde a apresentação.

Saudação: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Invocação ao Espírito Santo

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos:

Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

Dirigente: Irmãos e irmãs, nos encontros anteriores refletimos sobre a formação dos discípulos missionários e sobre o chamado a caminhar juntos na missão. A sinodalidade nos ensina que a Igreja deve ser uma comunidade que escuta, acolhe e dialoga. Mas a quem somos chamados a escutar de modo especial?

Hoje iniciamos nossa reflexão a partir da Exortação Apostólica *Dilexi te*, do Papa Leão XIV, contemplando o clamor dos pobres. Uma Igreja verdadeiramente sinodal não pode permanecer indiferente ao sofrimento dos que vivem situações de exclusão, abandono e vulnerabilidade. Escutar os pobres é acolher um clamor que chega ao coração de Deus.

Canto: *Onde reina o amor,
fraterno amor.
Onde reina o amor,
Deus aí está.*

A: A condição dos pobres representa um grito que, na história da humanidade, interpela constantemente a nossa vida, as nossas sociedades, os sistemas políticos e econômicos e, sobretudo, a Igreja.

No rosto ferido dos pobres encontramos impresso o sofrimento dos inocentes e, portanto, o próprio sofrimento de Cristo. (cf. Dilexite, n. 9)

B: O clamor dos pobres não é apenas um pedido por ajuda material. É também um pedido de reconhecimento, de dignidade, de escuta e de participação. Muitas vezes, os mais pobres são invisibilizados ou silenciados pela sociedade.

A: A Sagrada Escritura apresenta continuamente Deus como aquele que escuta o grito do seu povo. Desde o Êxodo até a plenitude da revelação em Jesus, vemos um Deus atento ao sofrimento humano, que não permanece distante diante da dor dos seus filhos.

B: Uma Igreja sinodal aprende a escutar como Jesus. Não apenas ouve palavras, mas acolhe a vida, as feridas e as esperanças das pessoas. Por isso, o clamor dos pobres deve encontrar espaço em nossas comunidades, decisões pastorais e ações missionárias.

A: O Papa Leão XIV recorda que os pobres não são apenas destinatários da missão da Igreja, mas sujeitos ativos da evangelização. Sua fé, sua perseverança e sua esperança revelam ao mundo a presença de Deus que sustenta os pequenos.

Dirigente: Que o Espírito Santo nos ajude a reconhecer os clamores presentes ao nosso redor e a responder a eles com a mesma compaixão de Cristo.

A PALAVRA DE DEUS NOS ILUMINA

Dirigente: Na passagem do Evangelho que vamos rezar hoje, encontramos Bartimeu, um homem pobre e cego que estava à beira do caminho. Enquanto muitos tentavam fazê-lo calar, Jesus para, escuta o seu clamor e o chama para junto de si.

O Evangelho nos ensina que o Senhor nunca ignora o grito dos que sofrem. Também nós somos convidados a escutar aqueles que muitas vezes permanecem invisíveis em nossa sociedade e em nossas comunidades.

LEITURA

Leitura do Evangelho de Marcos 10,46-52

O que diz a Palavra?

Procurar conhecer os elementos fundamentais do texto.

Trocar impressões e dúvidas sobre o teor do texto:

contexto, lugares, pessoas.

(Não é momento de interpretação do texto)

(Incentivar a partilha)

MEDITAÇÃO

Proclamar novamente a Leitura

(um pouco mais devagar que a primeira vez)

Leitura do Evangelho de Marcos 10,46-52

Atualização da Palavra

O que esta Palavra diz para mim?

Refletir, aprofundar a Palavra, repetir as palavras

significativas, aplicar a mensagem hoje...

SILÊNCIO

REFLEXÃO

*Os participantes compartilham o que mais os impressionou,
procurando pontos de convergência ou de ressonância
com as meditações apresentadas.*

ORAÇÃO

Proclamar novamente a LEITURA

Leitura do Evangelho de Marcos 10,46-52

O que a Palavra me leva a dizer a Deus?

Qual a resposta que damos a Deus diante
da Palavra lida e meditada?

*Conversar com Deus a partir do texto,
louvar, agradecer, pedir perdão...*

SILÊNCIO

Momento de falar com Deus
*(motivar os participantes que façam
sua oração em voz alta, um de cada vez)*

CONTEMPLAÇÃO

Proclamar novamente a LEITURA
Leitura do Evangelho de Marcos 10,46-52

Qual meu novo olhar a partir da Palavra?

SILÊNCIO

*Motivar um profundo silêncio para que cada um
se permita ouvir o chamado de Deus para
um novo compromisso diante da Palavra.
Seja guardado no coração para ser colocado
em prática no dia a dia.
O compromisso é pessoal, não é preciso partilhar.*

Pai Nosso...

Oremos: Senhor Jesus, que parastes diante do clamor de Bartimeu e o chamastes para junto de Vós, ensinaí-nos a reconhecer a dignidade daqueles que sofrem e a escutar com atenção a voz dos pobres.

Livrai-nos da indiferença, da pressa e de tudo aquilo que nos impede de perceber as necessidades dos irmãos e irmãs que encontramos em nosso caminho.

Fazei de nossas comunidades espaços de acolhida, escuta e participação, onde ninguém seja silenciado ou excluído.

Que, iluminados pelo Vosso Espírito, possamos caminhar juntos como Igreja sinodal, atentos ao clamor dos mais vulneráveis e comprometidos com a construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Dirigente: Permaneçamos unidos, irmãs e irmãos, em nome da Trindade Santa: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

LEITURA ORANTE - NOVEMBRO 2026

ENCONTRO 1 - NOVEMBRO

Tema: *Uma Igreja sinodal com os pobres e para os pobres*

Acolhida e apresentação

Criar um ambiente acolhedor e silencioso desde a apresentação.

Saudação:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Invocação ao Espírito Santo

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos:

Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

Dirigente: Irmãs e irmãos, perseverantes, seguimos com nossos Encontros de Leitura Orante da Palavra de Deus neste tempo em que a Igreja é chamada a refletir sobre a sinodalidade.

O caminho sinodal implica escuta ativa, conversão e acolhimento, especialmente dos pobres, aos quais Deus dirige, antes de tudo, a sua Palavra de esperança e libertação. Por isso, ninguém, apesar de sua condição de pobreza ou fragilidade, deve sentir-se abandonado. (cf. Dilexi te, n. 21)

Canto: *O povo de Deus no deserto andava,
mas à sua frente alguém caminhava.
O povo de Deus era rico de nada
só tinha esperança e o pó da estrada.*

Refrão: *Também sou teu Povo, Senhor,
e estou nesta estrada,
somente a Tua graça
me basta e mais nada.*

A: O amor misericordioso de Deus manifesta-se ao descer ao encontro da humanidade para libertá-la do medo, do pecado e da morte. Na pobreza da manjedoura e na humilhação da cruz, Ele assume a fragilidade humana e revela sua compaixão pelos mais vulneráveis. (cf. Dilexi te, n. 16)

B: A opção preferencial pelos pobres é um chamado evangélico e irrevogável que brota do coração de Deus. Ela não exclui ninguém, mas nos convoca, como Igreja samaritana, a colocar os mais vulneráveis no centro de nossa ação, para amá-los, servi-los e neles reconhecer o próprio rosto sofredor de Jesus Cristo.

A: Também a Igreja é chamada a fazer dessa preferência um critério concreto de sua missão, tornando visível, no mundo, a ternura e a misericórdia do Senhor. (cf. Dilexi te, n. 16)

B: A santidade se revela na prática concreta da misericórdia. Configurados ao Coração de Cristo, somos chamados a reconhecer nos pobres um apelo ao amor, à compaixão e ao serviço, e deste modo, cuidar dos mais frágeis é um caminho autêntico de santificação. (cf. Dilexi te, n. 28)

Dirigente: Conforme o ensinamento de Jesus, não se pode amar a Deus sem estender o próprio amor aos pobres. O Senhor não deixou dúvidas de que a santidade não se pode compreender nem viver prescindindo destas suas exigências. (cf. Dilexi te, n. 26)

A PALAVRA DE DEUS NOS ILUMINA

Dirigente: Na passagem do Evangelho de Lucas 14,12-14, Jesus convida seus discípulos a viver a gratuidade e a misericórdia, voltando-se especialmente para os pobres e excluídos.

Ao recomendar que se convide quem nada pode retribuir, revela que a verdadeira recompensa vem de Deus e que os mais frágeis ocupam um lugar privilegiado no Reino.

LEITURA

Leitura do Evangelho de Lucas 14, 12-14

O que diz a Palavra?

Procurar conhecer os elementos fundamentais do texto.

Trocar impressões e dúvidas sobre o teor do texto:
contexto, lugares, pessoas.

(Não é momento de interpretação do texto)

(Incentivar a partilha)

MEDITAÇÃO

Proclamar novamente a Leitura

(um pouco mais devagar que a primeira vez)

Leitura do Evangelho de Lucas 14, 12-14

Atualização da Palavra

O que esta Palavra diz para mim?

*Refletir, aprofundar a Palavra, repetir as palavras
significativas, aplicar a mensagem hoje...*

SILÊNCIO

REFLEXÃO

*Os participantes compartilham o que mais os impressionou,
procurando pontos de convergência ou de ressonância
com as meditações apresentadas.*

ORAÇÃO

Proclamar novamente a LEITURA

Leitura do Evangelho de Lucas 14, 12-14

O que a Palavra me leva a dizer a Deus?

Qual a resposta que damos a Deus diante
da Palavra lida e meditada?

*Conversar com Deus a partir do texto,
louvar, agradecer, pedir perdão...*

SILÊNCIO

Momento de falar com Deus

*(motivar os participantes que façam
sua oração em voz alta, um de cada vez)*

CONTEMPLAÇÃO

*Proclamar novamente a LEITURA
Leitura do Evangelho de Lucas 14, 12-14*

Qual meu novo olhar a partir da Palavra?

SILÊNCIO

*Motivar um profundo silêncio para que cada um
se permita ouvir o chamado de Deus para
um novo compromisso diante da Palavra.
Seja guardado no coração para ser colocado
em prática no dia a dia.
O compromisso é pessoal, não é preciso partilhar.*

Pai Nosso...

Oremos: Ó Deus, nós Vos agradecemos porque, em vosso Filho Jesus, nos revelais o caminho da gratuidade, da misericórdia e da comunhão, chamando-nos a reconhecer nos pobres e excluídos os prediletos do vosso Reino.

Enviai-nos como discípulos missionários em caminho sinodal, atentos ao clamor dos mais frágeis, capazes de acolher, escutar e servir aqueles que nada podem retribuir, testemunhando a força transformadora do vosso amor.

Ajudai-nos a construir comunidades abertas e fraternas, onde todos tenham lugar à mesa, especialmente os pobres, os doentes e os esquecidos, para que sejamos sinais vivos de uma Igreja servidora que caminha unida, com alegria e anuncia a esperança que nasce do Evangelho.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Dirigente: Permaneçamos unidos, irmãs e irmãos, em nome da Trindade Santa: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

ENCONTRO 2 - NOVEMBRO

Tema: *O amor se torna compromisso*

Acolhida e apresentação

Criar um ambiente acolhedor e silencioso desde a apresentação.

Saudação: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Invocação ao Espírito Santo

*Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei
neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será
criado e renovareis a face da terra.*

Oremos:

*Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do
Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas
segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por
Cristo Senhor Nosso. Amém.*

Dirigente: Irmãos e irmãs, no encontro de hoje somos convidados a rezar e refletir sobre a “opção preferencial da Igreja pelos pobres”. A Igreja reconhece neles e nos que sofrem a imagem do seu fundador pobre e sofredor, evidenciando que existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres. A este respeito temos muitos testemunhos ao longo da história da Igreja, que aparece como mãe dos pobres, lugar de acolhimento e justiça.

Canto: *O Espírito do Senhor me ungiu,
me consagrou (bis).
Aos pobres me manda anunciar,
a boa notícia eu vou levar (bis).
Eu vou levar, eu vou levar*

Refrão: *Meu povo cativo vai livre se achar,
os olhos do cego eu vou desvendar.
E todo oprimido eu vou libertar.
E o ano da graça eu vou proclamar (bis).*

A: Na Exortação Apostólica *Dilexi te* (Eu te amei) do Santo Papa Leão XIV, são apresentadas as diversas ações da Igreja no cuidado com os pobres, procurando atender as muitas formas de pobreza. Isso se dá: na opção preferencial de Deus pelos pobres, no cuidar dos enfermos, na libertação dos cativos, na vivência da pobreza evangélica, na instrução dos pobres, no acompanhamento dos imigrantes, ficando do lado dos últimos e apoiando movimentos populares que lutam pela necessidade dos pobres.

B: A preferência de Deus pelos pobres não exclui ninguém. Ela expressa sua compaixão por toda a humanidade, dirigindo-se de modo especial aos que sofrem discriminação e opressão, e chama a Igreja a assumir uma opção firme e concreta em favor dos mais frágeis. (cf. *Dilexi te*, 16)

A: Desde os primeiros séculos, os Padres da Igreja reconheceram no pobre um acesso privilegiado a Deus, um modo especial para O encontrar. A caridade para com os necessitados não era compreendida como simples virtude moral, mas como expressão concreta da fé no Verbo encarnado. (cf. *Dilexi te* 39)

B: A Tradição da Igreja é repleta de santos e santas que se dedicaram ao cuidado dos pobres, como São Francisco de Assis, que renunciou a toda riqueza para viver entre os mais humildes, e Santa Teresa de Calcutá, que passou a vida servindo os pobres em Calcutá.

Esses santos testemunham o chamado cristão de viver o Evangelho na prática, amando e servindo os mais necessitados, e nos inspiram a fazer o mesmo.

A: Sendo assim, a caridade não é uma via opcional, mas o critério do verdadeiro culto. São Crisóstomo denunciava com veemência o luxo exacerbado, que convivía com a indiferença em relação aos pobres. A atenção que lhes é devida, mais do que mera exigência social, é condição de salvação. (cf. *Dilexi te* 41)

Dirigente: Segundo o Santo Padre Leão XIV, “a condição dos pobres representa um grito que, na história da humanidade, interpela constantemente a nossa vida, as nossas sociedades, os sistemas políticos e econômicos e, sobretudo, a Igreja.

No rosto ferido dos pobres encontramos impresso o sofrimento dos inocentes e, portanto, o próprio sofrimento de Cristo". (cf. Dilexi te 9)

A PALAVRA DE DEUS NOS ILUMINA

Dirigente: Irmãos e irmãs, na passagem que vamos rezar hoje, temos a apresentação do projeto de Jesus. Sua missão libertadora é de esperança de vida digna.

Jesus guiado e capacitado pelo Espírito Santo proclama as boas novas aos pobres. Além dos pobres como um grupo amplo, as boas novas também são proclamadas a grupos específicos de pessoas: prisioneiros, cegos e oprimidos. Todos os quais também podem ser descritos como "pobres". Quais são essas boas novas? São as notícias de que este é o "ano da graça de Deus".

LEITURA

Leitura do Evangelho de Lucas 4, 14-20

O que diz a Palavra?

Procurar conhecer os elementos fundamentais do texto.

Trocar impressões e dúvidas sobre o teor do texto:
contexto, lugares, pessoas.

(Não é momento de interpretação do texto)

(Incentivar a partilha)

MEDITAÇÃO

Proclamar novamente a Leitura
(um pouco mais devagar que a primeira vez)

Leitura do Evangelho de Lucas 4, 14-20

Atualização da Palavra

O que esta Palavra diz para mim?

Refletir, aprofundar a Palavra, repetir as palavras significativas, aplicar a mensagem hoje...

SILÊNCIO

REFLEXÃO

Os participantes compartilham o que mais os impressionou, procurando pontos de convergência ou de ressonância com as meditações apresentadas.

ORAÇÃO

Proclamar novamente a LEITURA

Leitura do Evangelho de Lucas 4, 14-20

O que a Palavra me leva a dizer a Deus?

Qual a resposta que damos a Deus diante da Palavra lida e meditada?

Conversar com Deus a partir do texto, louvar, agradecer, pedir perdão...

SILÊNCIO

Momento de falar com Deus

(motivar os participantes que façam sua oração em voz alta, um de cada vez)

CONTEMPLAÇÃO

Proclamar novamente a LEITURA

Leitura do Evangelho de Lucas 4, 14-20

Qual meu novo olhar a partir da Palavra?

SILÊNCIO

Motivar um profundo silêncio para que cada um se permita ouvir o chamado de Deus para um novo compromisso diante da Palavra.

Seja guardado no coração para ser colocado em prática no dia a dia.

O compromisso é pessoal, não é preciso partilhar.

Pai Nosso...

Oremos:

Senhor Jesus, que vieste ao mundo para servir e amparar os que mais precisam, te pedimos por todos os pobres e necessitados. Concede-lhes o conforto da Tua presença e derrama sobre eles Tua graça e misericórdia.

Dá-nos um coração generoso e solidário, que se compadeça das dores dos que sofrem e que seja capaz de agir em favor deles. Te agradecemos pela ação do Espírito Santo, que conduz sua Igreja para ser instrumento da Tua bondade, levando amor e esperança aos que enfrentam dificuldades.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Dirigente: Permaneçamos unidos, irmãs e irmãos, em nome da Trindade Santa: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

ENCONTRO 3 - NOVEMBRO

Tema: *Um banquete para todos os povos*

Acolhida e apresentação

Criar um ambiente acolhedor e silencioso desde a apresentação.

Saudação: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Invocação ao Espírito Santo

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos:

Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

Dirigente: Sejam todas e todos bem-vindos. Hoje, reunidos como Povo de Deus, colocamo-nos diante da Palavra do Senhor e deixar que ela ilumine nossa vida e nossa comunidade de fé.

O Documento Final do Sínodo nos recorda que Jesus Ressuscitado continua preparando a mesa para seus discípulos e discipulas. Ele nos reúne, alimenta nossa esperança e nos envia para construir comunidades onde ninguém fique de fora. Abramos o coração para escutar o que o Espírito diz hoje à Igreja.

Canto: *Senta comigo à minha mesa,
nutri a esperança, reúne os irmãos.
Planta meu Reino, transforma a terra,
mais que coragem tens minhas mãos.*

A: O banquete preparado por Deus é sinal de comunhão, de reconciliação e de misericórdia. Nele existe lugar para todas as pessoas: para quem já caminha na Igreja, para quem está distante, para quem sofre, para os pobres, para os esquecidos e para todos aqueles que procuram sentido para a vida.

B: A Igreja nasce da Eucaristia e é enviada a testemunhar a comunhão no mundo. Celebrar e repartir o pão são dimensões inseparáveis da mesma missão.

A - Alimentados pelo Corpo de Cristo, somos enviados a promover a fraternidade, a justiça, o cuidado com a Casa Comum e a misericórdia de Deus.

B: Em um mundo marcado por guerras, divisões e desigualdades, o Espírito Santo continua despertando o desejo de comunhão. Somos chamados/chamadas a cultivar relações que gerem vida, confiança e paz, tornando nossas comunidades lugares de acolhida, corresponsabilidade e esperança.

A: O sentido último da sinodalidade é o testemunho que a Igreja é chamada a dar de Deus, Pai e Filho e Espírito Santo, Harmonia do amor que se derrama fora de si mesma para se dar ao mundo.

Dirigente: Caminhando como Igreja em estilo sinodal, no entrelaçamento das nossas vocações, carismas e ministérios, e, indo ao encontro de todos para levar a alegria do Evangelho, podemos viver a comunhão que salva: com Deus, com toda a humanidade e com toda a criação.

A PALAVRA DE DEUS NOS ILUMINA

Dirigente: Após a pesca milagrosa, Jesus prepara a refeição e convida os discípulos: "Vinde comer". O Ressuscitado restaura a comunhão e renova a esperança. Assim também acontece conosco: Deus sempre toma a iniciativa de nos acolher com seu amor.

Cada Eucaristia nos recorda esse gesto de Jesus: somos convidados à sua mesa não porque somos perfeitos, mas porque somos amadas/amados e chamadas/chamados a recomeçar.

LEITURA

Leitura do Evangelho de São João 21, 9-13

O que diz a Palavra?

Procurar conhecer os elementos fundamentais do texto.

Trocar impressões e dúvidas sobre o teor do texto:
contexto, lugares, pessoas.

(Não é momento de interpretação do texto)

(Incentivar a partilha)

MEDITAÇÃO

Proclamar novamente a Leitura
(um pouco mais devagar que a primeira vez)
Leitura do Evangelho de São João 21, 9-13

Atualização da Palavra

O que esta Palavra diz para mim?
*Refletir, aprofundar a Palavra, repetir as palavras
significativas, aplicar a mensagem hoje...*

SILÊNCIO

REFLEXÃO

*Os participantes compartilham o que mais os impressionou,
procurando pontos de convergência ou de ressonância
com as meditações apresentadas.*

ORAÇÃO

Proclamar novamente a LEITURA
Leitura do Evangelho de São João 21, 9-13

O que a Palavra me leva a dizer a Deus?

*Qual a resposta que damos a Deus diante
da Palavra lida e meditada?*

*Conversar com Deus a partir do texto,
louvar, agradecer, pedir perdão...*

SILÊNCIO

Momento de falar com Deus

*(motivar os participantes que façam
sua oração em voz alta, um de cada vez)*

CONTEMPLAÇÃO

Proclamar novamente a LEITURA
Leitura do Evangelho de São João 21, 9-13

Qual meu novo olhar a partir da Palavra?

SILÊNCIO

Motivar um profundo silêncio para que cada um se permita ouvir o chamado de Deus para um novo compromisso diante da Palavra.

Seja guardado no coração para ser colocado em prática no dia a dia.

O compromisso é pessoal, não é preciso partilhar.

Pai Nosso...

Oremos: Ó Deus, nós Vos agradecemos porque, em vosso Filho Jesus Cristo, Ressuscitado dentre os mortos, continuais a nos reunir ao redor da Mesa da Palavra e da Eucaristia, oferecendo-nos o Pão da Vida e convidando todos os povos para o Banquete do vosso Reino.

Fazei de nós um Povo de Deus que caminha unido, dócil à ação do Espírito Santo, capaz de viver a comunhão, cultivar a escuta, fortalecer a participação e assumir, correponsavelmente, a missão de anunciar o Evangelho a todas as pessoas, sem exclusões.

Ajudai-nos a construir comunidades acolhedoras e missionárias, onde cada pessoa encontre um lugar à Mesa, seja reconhecida em sua dignidade e experimente a alegria do encontro com Cristo.

Ajudai-nos para que fortalecidos pela Palavra e pela Eucaristia, sejamos sinais vivos de esperança, fraternidade e paz, caminhando juntos sob a proteção de Maria, Mãe da Igreja, até o dia em que todos participaremos do banquete eterno do vosso Reino.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Dirigente: Permanecemos unidos, irmãs e irmãos, em nome da Trindade Santa: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

COLABORADORES

COLABORAÇÃO:

Celia Soares de Sousa
Cleide Antunes
Katia Neumann
Maria Cristina Brazan Albertin

DIAGRAMAÇÃO:

Denis Saviani Filgueiras

GRÁFICA

MAR-MAR

TIRAGEM

5.600 exemplares



EDIÇÕES
DIOCESE DE GUARULHOS





DIOCESE DE GUARULHOS

Av. Gilberto Dini, 519
Bom Clima - Guarulhos - SP



Aponte a camera do seu celular
para o QR-Code ao lado e
acesse nossas Redes Sociais

